

020

**UM JEITO DE SER JOVEM: CONSTITUIÇÃO DE SI AO NARRAR O OUTRO.** *Gustavo Andrada Bandeira, Melina Chassot Benincasa, Naira Hofmeister de Araújo, Fabiana Silva Westphalen, Rosa Maria Bueno Fischer (orient.) (UFRGS).*

Neste trabalho pretende-se discutir modos de grupos jovens narrarem sua condição juvenil. Tenta-se verificar quais marcas aparecem nas narrativas de si, relacionadas com a condição juvenil. Proponho-me a articular conceitos como alteridade, subjetividade e juventude (segundo Skliar, Foucault, Kehl e Abramo), com narrativas de jovens universitárias do Curso de Pedagogia da UFRGS. Para isso, utilizo dados de encontros de um dos grupos focais da pesquisa "Alteridade e Cultura Midiática: Memórias de Juventude", realizados no mês de junho de 2006. A partir do exame das falas das participantes, problematizo de que forma elas se narram e como constituem essas possibilidades de narrativas. Pretendo investigar como os depoimentos explicitam a construção de subjetividades, entendendo que esta se constitui a partir de uma rede com inúmeros atravessamentos de diferentes discursos. Quero problematizar os modos pelos quais as alunas se dizem jovens, no momento em que descrevem sua própria condição juvenil. Pretendo apreciar de que forma as jovens se pensam como diferença, em relação a outras gerações, especialmente em relação aos modos de vida de adultos e crianças. A proposta é verificar a produção discursiva sobre outras possibilidades de vivências dessa condição de juventude. As primeiras análises mostram que é mais fácil falar dos outros, sejam eles adultos, crianças ou adolescentes, do que marcar elementos da fase de vida experimentada no presente. As falas apontam que os grupos aparecem como um local legítimo dos jovens e que os diferencia; também que haveria, segundo as participantes da pesquisa, maior facilidade em falar dos outros grupos, diferentes daqueles de que elas participavam em sua adolescência. (PIBIC).